

Podas de produção - podem ser mista, com varas de 7 a 15 gemas e esporões (2 a 3 gemas); curtas, apenas com esporões, usadas para renovação da copa ou longas, com varas para a produção concentrada em uma safra anual.

Poda verde:

1. Desbrota: eliminar o excesso de brotações, retirando aquelas que não têm cacho e estão fracas, duplas, mal formadas ou mal posicionadas;
2. Desnetamento e desgavinha: eliminar o excesso de netos (feminelas ou brotos terciários) e gavinhas, operação realizada antes da floração;
3. Desponte de ramos: eliminar a ponta dos ramos muito vigorosos;
4. Desbaste dos cachos: eliminar os cachos dos ramos mais fracos, com poucas folhas ou abafados por excesso de ramos e folhas; evitar amontoado de cachos em alguns ramos.

Descompactação ou raleio dos cachos - pode ser realizado em três fases: pré-floração (com pente ou manualmente), em "chumbinho" (manualmente - "pinicado") e em "ervilha" (com tesoura);

Reguladores de Crescimento - Cianamida hidrogenada (5 a 7%): aplicar imediatamente após a poda, para uniformizar e adiantar a brotação; Ácido giberélico: doses variam de acordo com variedade, época de aplicação e objetivo. Usado para alongamento do engajo e aumentar tamanho de bagas; Ethephon: aplicar na fase de mudança de coloração em variedades vermelhas para uniformizar e melhorar a coloração;

Produtividade - a produtividade média varia de acordo com a cultivar, condições edafoclimáticas da área e condições de condução do parreiral. Na região do Submédio São Francisco, a produtividade média da variedade Itália varia de 30 a 50 t/ha/ano.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 428, km 152, C. P. 23, Fone: (087) 3862.1711, Fax: (087) 3862.1744,
E-mail: sac@cpatsa.embrapa.br - CEP 56300-970 Petrolina-PE

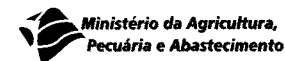


Semi-Árido

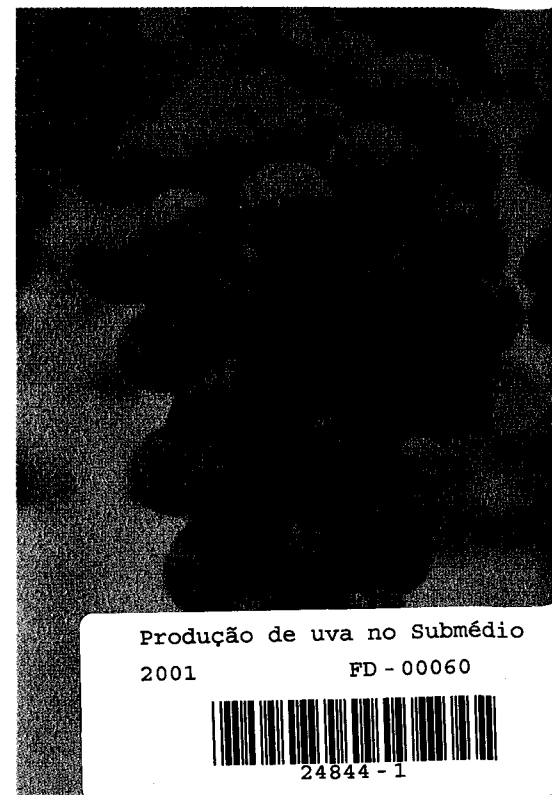
**GOVERNO
FEDERAL**

Tiragem:
1000 exemplares

Eng^a Agr^a: Patrícia Coelho Souza Leão
Planejamento Editorial: Francisco Lopes Filho, Pesq. II
Área de Comunicação Empresarial - ACE
Arte Final: Francisco de Assis Evangelista Filho-ACE



Produção de Uva no Submédio São Francisco



Produção de uva no Submédio
2001 FD - 00060



24844 - 1

2001



PRODUÇÃO DE UVA NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

A produção de uva no Brasil vem caindo desde 1997, quando esteve perto de produzir 1 milhão de toneladas, fato que colocaria o Brasil entre os 15 maiores produtores do mundo. No entanto, em 1998, a produção decresceu para 784 mil toneladas e, em 1999, a produção foi de 740 mil toneladas.

O cultivo da uva no país compreende variedades plantadas para produção de vinho e suco e, também, variedades de uva para mesa. As principais variedades para vinho são as viníferas e para suco são as americanas e híbridas; no caso da uva para mesa, predominam variedades de *Vitis vinifera*, como Itália e mutações, e no sul, a variedade labrusca Niágara rosada.

A região do Submédio São Francisco, mais precisamente o pólo Petrolina(PE)/Juazeiro(BA), localizada no semi-árido nordestino, é o mais importante polo de produção e exportação de uvas finas de mesa.

A produção de uva no Submédio São Francisco está concentrada nos municípios de Santa Maria da Boa Vista e Petrolina, no Estado de Pernambuco, com 54% da área cultivada, seguidos dos municípios de Juazeiro, Casa Nova, Curaçá e Sento Sé, no Estado da Bahia, com os 46% restantes da área.

Algumas informações básicas para o cultivo da videira são apresentadas a seguir:

Localização - o solo deve ter, em média, 1,5 m de profundidade e apresentar boa drenagem. Algumas áreas necessitam da instalação de quebra-ventos;

Limpeza da área - fazer roçagem e destocamento três a quatro meses antes do plantio;

Análise do solo - logo após a limpeza da área, coletar amostras de solo para análise;

Calagem ou gessagem - se houver necessidade, fazê-

la, no mínimo, 60 dias antes do plantio;

Preparo do solo - fazer aração tão profunda quanto possível, seguida de gradagem. Se o estudo do perfil do solo indicar a presença de camadas compactadas, realizar também a subsolagem;

Adubação - antes do plantio, colocar matéria orgânica e nutrientes minerais, de acordo com a análise do solo;

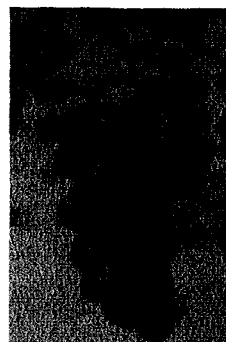
Adubações de cobertura na fase de produção - incorporar matéria orgânica nos sulcos ou covas durante o repouso e os nutrientes minerais via água de irrigação, nas quantidades exigidas pelas análises de solo e foliar. Aplicações foliares são complementares;

Escolha da variedade - de acordo com a finalidade: para mesa, passas, sucos ou vinhos. No Submédio São Francisco, as condições climáticas favorecem o cultivo de uvas finas de mesa e a produção de vinhos com características especiais. Principais variedades de mesa com sementes: Itália, Red Globe, Benitaka; principais variedades de mesa sem sementes: Superior Seedless, Catalunha, Crimson Seedless; para vinho: Chenin Blanc, Cabernet Sauvignon, Riesling Itálico, Petite Syrah, Moscato Canelli. Os porta-enxertos mais usados na região são: IAC 572 "Jales" e IAC 766 "Campinas" e IAC 313 "Tropical".

Produção de mudas - as plantas selecionadas para fornecerem as estacas para produção de mudas devem ter crescimento vigoroso, alta produtividade, bom aspecto sanitário, ramos bem lignificados e bem formados;



Variedade Itália



Variedade Red Globe

Sistema de condução - o mais comumente empregado para uvas de mesa é a latada, sistema de condução horizontal, que permite a máxima expansão do desenvolvimento vegetativo dos ramos. Outros sistemas estão sendo testados para uvas sem sementes. Para uvas de vinho, a espaldeira, sistema de condução vertical, apresenta muitas vantagens.

Plantio - pode ser efetuado em qualquer época do ano, podendo o espaçamento variar entre 3x2m e 4x3m. Antes de plantar a muda, ou imediatamente após, enterrar um tutor que conduzirá a brotação verticalmente até o arame do sistema de condução;

Poda de condução e amarração - após o plantio, conserva-se um único ramo, que é conduzido até a latada, amarrado ao tutor, para dar origem a uma planta com o tronco bem ereto e evitar que se quebre pela ação do vento. Os ramos ladrões que saem do porta-enxerto e as brotações laterais são eliminados ainda novos. Quando o ramo atingir o arame da latada, deve ser conduzido com um ou dois braços primários no sentido da linha de plantio.

Limpeza - evitar a competição com as ervas invasoras, utilizando-se o roço manual ou mecanizado. O uso de cobertura morta e de adubos verdes (leguminosas e gramíneas) favorece as condições do solo, a disponibilidade dos nutrientes e reduz a incidência de ervas;

Tratamento fitossanitário - fazer monitoramento e realizar controle das pragas e doenças quando necessário. Principais doenças: míldio, oídio, cancro bacteriano, antracnose, morte descendente; principais pragas: ácaros branco e rajado, tripses, cochonilha, mosca branca, broca dos ramos.

Irrigação - deverá ser realizada a cada sete dias em solos pesados (vertissolos) e a cada quatro dias em solos leves (latossolos) até o pegamento das mudas. Quando as plantas já estiverem bem desenvolvidas, irrigar quando o solo apresentar 50% de umidade disponível no perfil de 100 cm. É importante realizar o manejo da irrigação pelo uso de tensiômetros, tanque classe A e dados meteorológicos;